

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

MARCIA JANETE VOGAS TEMPERINI

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

“A vida é um Demorado Adeus”

ÀS VÉSPERAS DE COMEMORAR 80 ANOS, FERNANDA MONTENEGRO LEVA PARA OS PALCOS O LEGADO DA ESCRITORA SIMONE DE BEAUVOIR E REFLETE SOBRE A MORTE RECENTE DO MARIDO, O ATOR FERNANDO TORRES

Armando Antenore

Passava um pouco das 21 horas quando, naquele sábado de Aleluia, Fernanda Montenegro disse as últimas frases do monólogo Viver sem Tempos Mortos. Por 60 minutos, a atriz carioca interpretara Simone de Beauvoir (1908-1986) para as 350 pessoas que lotavam o teatro do Sesc em São João de Meriti, humilde e populoso município da Baixada Fluminense. [...]

De início, Fernanda planejava tocar o projeto com o ator Sergio Britto, que assumiria o papel de Sartre. No entanto, o colega preferiu desistir da empreitada [...] A atriz, que completa 80 anos em outubro, acatou a decisão e prosseguiu sozinha. No percurso, perdeu o marido, o também ator Fernando Torres.

[...] No domingo de Páscoa, a artista recebeu a equipe de BRAVO! para uma conversa de quatro horas.

BRAVO!: *Quando você entrou em contato com Simone de Beauvoir e os existencialistas?*

Fernanda Montenegro: *Logo depois da Segunda Guerra, no fim dos anos 40 e início dos 50. Era um período em que Simone e Jean-Paul Sartre despontavam como celebridades, como popstars. Todo mundo do meio artístico e intelectual queria entender o que pensavam. [...]*

Qual o primeiro livro dela que você leu?

Foi O Segundo Sexo, que saiu em 1949 e se transformou num clássico da literatura feminista, sobretudo por apregoar que as mulheres não nascem mulheres, mas se tornam mulheres. Ou melhor: que as características associadas tradicionalmente à condição feminina derivam menos de imposições da natureza e mais de mitos disseminados pela cultura. O livro, portanto, colocava em xeque a maneira como os homens olhavam as mulheres e como as próprias mulheres se enxergavam. Tais ideias, avassaladoras, incendiaram os jovens de minha geração e nortearam as nossas discussões cotidianas. Falávamos daquilo em todo canto, nos identificávamos com aquelas análises. Simone, no fundo, organizou pensamentos e sensações que já circulavam entre nós. Contribuiu, assim, para mudar concretamente as nossas trajetórias.

De que modo alterou a sua?

Sou descendente de italianos e portugueses, um pessoal muito simples, muito batalhador, e me criei nos subúrbios cariocas. Desde cedo, conheci mulheres que trabalhavam. E reparei que, entre os operários, na briga pela sobrevivência, os melindres do feminino e as prepotências do masculino se diluíam. Era necessário tocar o barco, garantir o sustento da família sem dar bola para certos pudores burgueses. Nesse sentido, a pregação feminista de que as mulheres deviam ir à luta profissionalmente não me impressionou tanto. Um outro conceito me seduziu bem mais: o da liberdade. A noção de que tínhamos direito às nossas próprias vidas, de que poderíamos escolher o nosso rumo e de que a nossa sexualidade nos pertencia. Eis o ponto em que o livro de Simone me fisionou profundamente. [...] Garota, já suspeitava que não herdaria o legado de minha mãe e de minhas avós, que não caminharía à sombra masculina. O livro de Simone me trouxe os argumentos para levar a suspeita adiante.

[...]

***Um slogan de maio de 1968: “Viver sem tempos mortos, gozar a vida sem entraves”.
Você pinçou um trecho dele para batizar sua peça, não?***

É que realmente vivi sem tempos mortos, algo de que me orgulho. Mergulhei com avidez na existência que ganhei de Deus, da natureza ou do acaso. Realizei uma profissão que considero importantíssima — subir no palco para converter meu corpo em instrumento de discussões. Nunca roubei, nunca matei. Se impedi alguém de alcançar a felicidade, não me dei conta e peço desculpas. Peço perdão até. Não me julgo perfeita. Longe de mim! Carrego minhas zonas escuras, mas também umas zonas legais. Então... Elas por elas.

Que zonas escuras?

Sou rancorosa. Lógico que rejeito o sentimento e me polício: “Vamos largar de besteira!”. No entanto... Ressinto-me igualmente de não ter mais disponibilidade para os amigos e a família. Às vezes, exagero na reclusão. Distancio-me de meus afetos. [...]

Fernando concordava com as ideias defendidas por Simone em O Segundo Sexo?

Sim, totalmente. Era um homem de tutano, de fibra, um homem libertário que recusava o machismo. Enfrentou meu sucesso e minha personalidade forte à maneira de um gigante. Em nenhum momento me castrou. Pelo contrário: me incentivou muito e, na função de produtor, buscou criar as melhores condições para meu progresso como atriz. Certas vezes, me vendo no palco, chorava de emoção. Se minhas conquistas o incomodavam, não deixou transparecer — atitude que considero de uma grandeza absoluta. Infelizmente, sofreu por 20 anos em razão de uma isquemia cerebral que, primeiro, lhe trouxe depressões violentíssimas e, depois, lhe prejudicou os movimentos. Um quadro tão terrível quanto inesperado. Uma armadilha do acaso.[...]

Disponível em http://www.mercadocenico.com/2009_05_01_archive.html

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

A entrevista se caracteriza por ser um diálogo entre um entrevistador, que pergunta, e um entrevistado, que responde. Embora conste na entrevista o nome do jornalista nem

sempre ele aparece no corpo do texto. As publicações variam a forma de marcar perguntas e respostas. Na entrevista que você leu:

- a) Em que parte aparece o nome do jornalista que realizou a entrevista e qual é o seu nome?
- b) Como são indicados o entrevistador e o entrevistado?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

Nesta atividade o aluno deverá reconhecer que pela própria característica estrutural da entrevista são empregados recursos gráficos e visuais para marcar a mudança dos interlocutores no diálogo. No texto em questão essa distinção é feita através de perguntas e respostas, do uso das letras em negrito nas perguntas e também através do uso da pontuação.

O aluno também deverá perceber que o nome do jornalista aparece logo após o subtítulo e também no final da entrevista.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Observe o trecho a seguir:

Passava um pouco das 21 horas quando, naquele sábado de Aleluia, Fernanda Montenegro disse as últimas frases do monólogo Viver sem Tempos Mortos. Por 60 minutos, a atriz carioca interpretara Simone de Beauvoir (1908-1986) para as 350 pessoas que lotavam o teatro do Sesc em São João de Meriti, humilde e populoso município da Baixada Fluminense.
[...]

Nele podemos perceber que o autor do texto se preocupa em passar informações relacionada à peça encenada por Fernanda Montenegro e ao contexto em que ela ocorreu. Sendo assim a função da linguagem predominante nesse trecho é a :

- a) Emotiva.
- b) Referencial
- c) Conativa
- d) Fática
- e) Poética

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Resposta comentada

Nessa questão o aluno deverá distinguir as funções da linguagem, relacionando-as aos componentes do processo comunicativo e reconhecer que em cada ato de fala, dependendo da intenção do emissor da mensagem, destaca-se um dos elementos da comunicação, caracterizando-se, assim, uma das funções da linguagem. Baseados nessas informações, ele deverá marcar a alternativa **B**, função referencial, uma vez que o foco recai sobre a mensagem

TEXTO GERADOR II

Esse texto é um trecho da entrevista que o cantor Luan Santana concedeu à Revista *Istoé*. Trata-se de um texto destinado ao público jovem, devido ao fato do entrevistado ser um ídolo da juventude brasileira.

CRUCIFIQUEI MINHA ADOLESCÊNCIA

O ídolo sertanejo diz que não se arrepende de ter aberto mão da vida pessoal pelo sucesso e, aos 21 anos, tem seu próprio jatinho e compra tudo o que quer.

por Rodrigo Cardoso

Luan Santana se define como cantor sertanejo. Mas não usa bota nem chapéu. Tem mimo pelo cabelo, cuidadosamente arrepiado. Gosta de rock'n'roll – e os números que giram em torno dele seriam mesmo dignos de um rock star. Desde 2009, quando lançou o primeiro álbum e alcançou o sucesso puxado pela grudenta canção “Meteoro”, o músico vendeu 1,8 milhão de cópias. Atualmente, roda o País de jatinho particular, sobe ao palco pelo menos 20 vezes por mês, cobra até R\$ 500 mil por apresentação e doou cerca de R\$ 2 milhões para 24 instituições de caridade. Não é tudo. Luan é patrocinado por quatro empresas e possui 50 produtos licenciados em seu nome, de caderno escolar a jeans. Aos 21 anos, o sul-mato-grossense filho de um bancário e uma dona de casa acaba de lançar o quinto trabalho, “Quando Chega a Noite”. Na entrevista a seguir, o jovem cantor milionário passeia pela sua curta, intensa e vitoriosa trajetória.

Istoé - *Você é um sertanejo que não usa chapéu. Por quê?*

Luan Santana - *Para mim, sertanejo tinha de cantar usando bota, calça colada, cintão de fivela e camisa de botão. Só que nunca usei chapéu. Sempre curti ajeitar o cabelo. Sou vaidoso dentro do limite. Gosto bastante de ajeitar o cabelo, tenho uma personal stylist que me veste, várias marcas que me mandam roupas, o que eu acho bem legal. Mas não sou aquela coisa metrossexual. Tenho de estar bem nas fotos por respeito aos fãs.*

Istoé - *Como era no começo?*

Luan Santana - *No começo, minha mãe ia às lojas comprar roupas para mim. E eu usava botas emprestadas de amigos, porque um par delas custava R\$ 2 mil, R\$ 5 mil. Mas nunca levei jeito para usar bota, eu usava porque cantava sertanejo. Como elas eram dois, três números maiores que o meu pé, eu pisava meio estranho e um dia eu caí no palco. Aí, parei de usar bota e passei a usar tênis, que se f.! Desde então, me apresento assim.*

Istoé - O que gostaria de fazer e não faz por causa da fama?

***Luan Santana** - Andar na calçada normalmente, atravessar uma rua no meio dos carros, essas coisas. Ir ao mercado, à padaria também. Mas não dá, porque atrapalha o funcionamento do lugar, né?*

[...]

http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/198752_CRUCIFIQUEI+MINHA+ADOLESCENCIA+

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3

Como já vimos alguns elementos são empregados para diferenciar a fala do entrevistador e do entrevistado. Compare o Texto Gerador I e o Texto Gerador II. Eles utilizam os mesmos recursos para fazer essa distinção? Explique a sua resposta.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

Nessa atividade o aluno deverá perceber que as publicações apresentam formas variadas para marcar perguntas e respostas. Dessa forma ele deverá reconhecer que o texto gerador II diferencia-se do texto gerador I pelo fato de colocar o nome do entrevistador e do entrevistado em negrito antes de suas respectivas falas.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Releia o seguinte trecho:

*“O ídolo sertanejo **diz** que não se arrepende de ter aberto mão da vida pessoal pelo sucesso e, aos 21 anos, tem seu próprio jatinho e compra tudo o que quer”.*

Nele podemos observar que o sujeito pratica a ação expressa pelo verbo em destaque, sendo, desta forma, um exemplo de sujeito agente. Reflita e aponte uma razão que justifique a preferência do entrevistado em construir a oração com o sujeito agente.

Resposta comentada

Nessa questão é importante que o aluno note que o autor do texto dá preferência ao emprego do sujeito agente ou paciente de acordo com o foco para o qual pretende chamar atenção do leitor. Nesse caso, o entrevistador deseja dar destaque ao entrevistado, no caso, Luan Santana, falando sobre aspectos de sua vida pessoal, suas preferências, suas ações. Por isso, na maioria das construções sintáticas os verbos estão empregados na voz ativa, como pode se comprovado no trecho em destaque.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 5

Reúna-se com um colega e, juntos, entrevistem uma pessoa da sua comunidade escolar que tenha se destacado em alguma ação promovida pela escola neste ano letivo, editando-a depois para publicação em nosso jornal mural.

Para que o trabalho seja bem-sucedido, siga o seguinte plano:

- A entrevista deve ser marcada com antecedência, informando-se o entrevistado sobre o assunto e a duração do encontro;
- Procurem informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista;
- Façam um roteiro com perguntas breves e objetivas;
- A entrevista deverá ser gravada;
- A dupla deverá ouvir a gravação para que seja compreendida;
- É imprescindível que o texto de entrevista seja introduzido por uma apresentação da pessoa entrevistada. Recomenda-se também que o texto não seja muito longo, para que não haja informações desnecessárias;
- Em seguida a conversa deverá ser transcrita, no registro padrão da língua, eliminando-se as repetições, as interrupções e as hesitações;
- As perguntas deverão ser facilmente diferenciadas das respostas;
- Por fim a entrevista de cada dupla deve ser afixada no mural da sala ou publicada em um blog, para que os outros grupos tenham oportunidade de fazer uma leitura.

Habilidade trabalhada

Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal mural ou blog.

Ao finalizar o estudo do gênero textual é muito importante propor ao aluno que ele produza a sua própria entrevista. Dessa forma, ele poderá demonstrar tudo o que aprendeu sobre esse tipo de texto. Para incentivá-lo nessa atividade é importante propor o trabalho em equipe para que o mesmo se torne mais interessante e produtivo. Além disso, também é ideal levar o aluno ao laboratório de informática para que possa visualizar diversas entrevistas através de sites sugeridos pelo professor.